



Trabalhos Científicos

Título: Insucesso Do Aleitamento Materno Do Prematuro: Alegações Da Equipe

Autores: ROBERTA TOGNOLLO BOROTTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); SARAH NANCY DEGGAU HEGETO DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); JULIANA CRISTINA TREVISAN SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: os profissionais que atuam nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) trabalham em prol da amamentação do prematuro, por meio de estratégias de promoção e estimulação, porém muitas vezes o sucesso não é alcançado. Objetivos: o trabalho buscou desvelar as experiências dos profissionais de saúde de uma UTIN frente a situações de insucesso do aleitamento materno do prematuro. Métodos: pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados seguindo os preceitos da análise de conteúdo. Foram entrevistados 10 profissionais de saúde que atuam na UTIN no primeiro semestre de 2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, com o parecer nº 042/2012, CAAE nº 01463512.8.0000.5231. Resultados: as análises permitiram identificar quatro categorias: 1) Frustração sentida quando o aleitamento materno não é estabelecido; 2) Sentimento de “dever cumprido”; 3) Fatores maternos que influenciam no desfecho da amamentação; e 4) Falta de estrutura hospitalar para o momento de amamentação. Na primeira categoria a fala dos profissionais refletiu uma situação cotidiana dentro da unidade, pois a promoção da amamentação do prematuro requer atenção especial, principalmente às mães, e essa proximidade faz com que o profissional acabe sentindo seu sofrimento. Na segunda categoria verificou-se que alguns membros da equipe lidaram com mais facilidade com o sentimento de frustração, aceitando a possibilidade do insucesso sabendo que fizeram o que era possível para evitá-lo. Na terceira categoria, embora variáveis como diferenças anatômicas maternas e dificuldades oromotoras do neonato tenham sido consideradas, o motivo mais apontado para que o aleitamento não fosse estabelecido foi a própria opção da mãe em não amamentar. Na última categoria, identificou-se que a criação de um ambiente tranquilo e mais acolhedor para o momento do aleitamento materno seria um estímulo às mães, principalmente as que residem longe do hospital. Conclusão: o estudo permitiu obter maior compreensão sobre as dificuldades encontradas pelos funcionários da UTIN na vivência do processo da amamentação do prematuro, tanto no âmbito emocional da equipe, como nos fatores apontados como responsáveis pelo insucesso.